



## COMPORTAMENTO ECOLÓGICO E CRENÇAS AMBIENTAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Geisse Adriana da Silva<sup>1</sup>, Jessica Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Rute Grossi Milani<sup>2</sup>*

**RESUMO:** No contexto urbano, os costumes e os hábitos presentes em uma região podem levar ao consumo de produtos industrializados e resultar em uma produção exacerbada de lixo, favorecendo problemas ambientais em regiões urbanas e não urbanas. Entende-se que o comportamento humano interfere na problemática ambiental, o que exige repensar os hábitos e costumes que estão influenciando na degradação do meio ambiente. O presente estudo busca analisar a relação entre o comportamento ecológico, as crenças ambientais e a produção de resíduos sólidos em estudantes universitários de uma instituição de ensino superior da cidade de Maringá- Pr. Será aplicada a Escala de Comportamento Ecológico e a Escala de Crenças Ambientais. Espera-se obter dados relevantes sobre a presença ou não do comportamento ecológico e crenças ambientais associadas entre os estudantes universitários e propor estratégias para a conscientização dos jovens sobre os seus atos e do quanto eles podem atingir o meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento ecológico; Crenças ambientais; Lixo urbano; Psicologia ambiental.

### 1 INTRODUÇÃO

No contexto urbano, a produção exacerbada de lixo tem sido consequência do imenso consumo de produtos industrializados, em virtude dos costumes, hábitos sociais e culturais. Tais costumes e hábitos implicam na forma como os resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões ao âmbito urbano e não urbano (MUCELIN; BELLINI, 2008).

Estamos vivendo a era do consumo, o ser humano tem consumido cada vez mais, de maneira desenfreada e conseqüentemente tem produzido uma quantidade maior de resíduos. Em um levantamento realizado em 2011, pela secretária de Meio ambiente e de Saneamento de Maringá, constatou-se que a cidade produz, por dia, cerca de 340 toneladas de lixo e cerca de 700 toneladas no período de feriados e festas, sendo que 30% desse lixo poderia ser reciclado, porém isso não sucede. Essa é uma realidade que também ocorre em outras cidades brasileiras (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Sólidos - ABRELPE, 2013). Com isso percebe-se que são as ações humanas que direta ou indiretamente contribuem para a deterioração ambiental, provocando conflitos de ordem socioambiental, de difícil resolução a curto prazo (FRANCO, 2012). Tais ações devem ser repensadas e novos hábitos estimulados.

De acordo com Pato (2005), as pesquisas teóricas e empíricas sobre a temática ambiental em campanhas de conscientização da população e de proteção ambiental não têm levado a mudanças significativas de comportamentos da população para com o meio ambiente. Esses fatores podem ocorrer devido à influência de valores e crenças, nos quais se baseiam tais comportamentos, influenciando-os em suas ações. Conforme Franco (2012), as normas, as crenças e os valores de um ambiente sociocultural, definem suas relações com outras pessoas, consigo próprio, com a natureza e o universo.

Segundo Horligns e Marsden (2011), as ações humanas vêm contribuindo para a degradação ambiental provocando conflitos socioambientais, muitas vezes de difícil resolução, principalmente quando se trata de resolução à curto prazo. Medina (2008) acredita que as crises ambientais ocorrem de forma natural, mas que os seres humanos possuem uma grande parcela de culpa nessa degradação. Em consequência disso, surge a necessidade de se pensar em um equilíbrio entre as satisfações pessoais e o uso consciente do ambiente. Para isso, se faz importante o estudo desses comportamentos para subsidiar as ações de gestão e educação ambiental.

Nesse aspecto, a psicologia alia-se na busca de novas alternativas para auxiliar na orientação do cuidado ao meio ambiente, pois tais problemas podem ser ocasionados por comportamentos disfuncionais. Desse modo, estudos sobre valores, atitudes, bem como, a subjetividade humana, de forma mais ampla, podem contribuir para que ocorram modificações comportamentais e ambientais (CAIXETA, 2006).

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá - PR. Bolsista IC/Fundação Araucária- UniCesumar. geisseadriana@hotmail.com, jessicadrigues@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente dos programas de Mestrado em Tecnologias Limpas e Promoção de Saúde do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá - PR. UniCesumar. rutegrossi@uol.com.br



Neste estudo propõe-se investigar o comportamento ecológico e as crenças ambientais de jovens universitários de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Maringá-Pr, em relação à produção de lixo urbano. O que os motiva a produzir? O que pensam sobre o lixo produzido? Qual destino dão a esses resíduos sólidos? Desta maneira, o presente estudo busca analisar a relação entre o comportamento ecológico, as crenças ambientais e a produção de resíduos sólidos em estudantes universitários de uma instituição de Ensino Superior da cidade de Maringá- Pr. E, como hipótese, buscamos atestar que os estudantes não possuem a conscientização necessária sobre sua responsabilidade individual e coletiva em relação às suas atitudes frente à produção e ao destino do lixo no ambiente urbano.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será realizado com uma amostra de estudantes universitários de ambos os sexos, matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Maringá- PR. Serão aplicados dois instrumentos: a Escala de Comportamento Ecológico – ECE (PATO; TAMAYO, 2006) e a Escala de Crenças Ambientais, baseada na escala original de Dunlap e Van Liere (1978 apud PATO, 2004), incluindo itens sobre crenças específicas para as características naturais e os problemas brasileiros (PATO, 2004).

Os itens oriundos da Escala de Comportamento Ecológico Pato, (2004); Pato; Tamayo, (2006), que foi baseada na escala de comportamento pró-ambiental de Karp (1996), estão divididos segundo quatro fatores, num total de 29 itens: (a) cinco itens limpeza urbana; (b) 12 itens de economia de água e energia; (c) nove itens de ativismo-consumismo e (d) três itens de reciclagem. O questionário consiste em itens medidos em uma escala de frequência tipo Likert. Será elaborado um instrumento para levantamento das variáveis sociodemográficas e do comportamento de produção de resíduos sólidos.

Primeiramente será realizada uma revisão de literatura, visando estudos que abordem o assunto comportamento ecológico, crenças ambientais e resíduo sólido urbano. Após essa revisão, o projeto será encaminhado para a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar. Será solicitada a autorização das IES do município de Maringá para a coleta de dados. As análises do material coletado serão realizadas por meio de estatísticas descritivas e correlacional.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Atualmente nosso mundo enfrenta graves problemas ambientais, pelo aumento do índice de urbanização e conseqüentemente o aumento do consumo e produção de resíduos. O comportamento humano interfere diretamente na problemática ambiental, aspectos psicológicos são determinados por hábitos e costumes, os quais têm influenciado na degradação do meio ambiente. Muitos agravos à saúde são decorrentes do aumento de resíduos sólidos e da má gestão dos mesmos. Desse modo, a partir da avaliação do comportamento ecológico de estudantes universitários, espera-se obter dados importantes sobre produção de resíduos sólidos urbanos e as crenças ambientais relacionadas e, desta forma, auxiliar práticas voltadas à conscientização sobre a necessidade de proteção do meio ambiente, educação ambiental e prevenção de danos à saúde humana, contribuindo para formar profissionais mais conscientes sobre o seu papel dentro da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS SÓLIDOS – ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil.** (2013). Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/>.

CAIXETA, D. M. **Consumo e comportamento pró-ambiental:** Estudo de baterias de celular usadas em Brasília. (Série: Textos de Psicologia Ambiental, N° 10). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2006. Disponível neste link: [www.psi-ambiental.net/pdf/2006baterias.pdf](http://www.psi-ambiental.net/pdf/2006baterias.pdf)

FRANCO, Isamaura Krauss. **Valores e comportamento ecológico: Uma análise comparativa e evolutiva dos alunos de dois cursos de graduação da USP.** 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de São Paulo Faculdade de Economia, Administração Contabilidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2012.

HORLINGS, Ina; MARSDEN, Terry. Rumo ao desenvolvimento espacial sustentável? Explorando as implicações da nova bioeconomia no setor agroalimentar e na inovação regional. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, ago. 2011.

KARP, D. G. Values and their effect on pro-environmental behavior. **Environment and Behavior**, n.28, p. 111-133, 1996.



MEDINA, Suely Touguinha Neves. **Valores pessoais, crenças ambientais e comportamento ecológico em órgão público**. 2008. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília Faculdade de Educação de Pós-Graduação em Educação, Brasília, 2008.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Soc. nat. (Online)**, Uberlândia, v. 20, n. 1, jun. 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132008000100008&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100008&Ing=pt&nrm=iso) . acessos em 18 jul. 2011.

PATO, C. Comportamento ecológico: chave para compreensão e resolução da degradação ambiental? **Democracia Viva**, n.27, p. 102-107, jun./jul., 2005.

PATO, Claudia Marcia Lyra; TAMAYO, Álvaro. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 3, dez. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2006000300006&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300006&Ing=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300006>.

PATO, C. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.